

**ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE HORTOLÂNDIA**

**TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Lucas Moretto Dias, Nicolli dos Santos Lima e Wilson José Pereira Júnior**

**Projeto Edible Garden**

## RESUMO

Esse projeto tem como objetivo tornar acessível a alimentação diversificada de orgânicos e promover a conscientização alimentar aos alunos da Etec de Hortolândia por meio do plantio, cultivo e colheita de uma horta sustentável. Esse sustenta-se através da premissa de que há uma pobreza na diversidade de hortaliças no cardápio oferecido pelo governo estadual, o que resulta em uma baixa qualidade alimentar aos estudantes, refletindo até mesmo no seu desempenho escolar. Segundo Oliveira, Cavalcanti e Assis (2012):

Todas as crianças, jovens e adultos necessitam de uma boa alimentação e em quantidades significativas para desenvolver suas atividades escolares de forma satisfatória e conseqüentemente terem estímulos para uma boa aprendizagem.

Para além disso, observa-se também que, mesmo quando possuem condições financeiras de diversificar suas dietas, esses mesmos estudantes não conhecem alternativas aos vegetais com quantidades prejudiciais de agrotóxicos à saúde, os quais são vendidos em redes de supermercados. Diante de tais problemas, o projeto possui como base a prática da pequena produção agrícola, fornecendo um salto de qualidade alimentar e, através da participação ativa, um aumento significativo da transparência no processo de cultivo do que é consumido por esses jovens.

## INTRODUÇÃO

O projeto **Edible Garden (jardim comestível)**, trata-se de uma horta sustentável, que visa integrar o processo de cultivo e a utilização desses alimentos no ambiente escolar. Será realizado na instituição ETEC de Hortolândia, que no momento tem um déficit no consumo de alimentos orgânicos. Terá início no período do começo de abril até dezembro. É proposto com esse projeto a melhoria da introdução de hortaliças na escola, pois sabe-se que, apesar dos avanços das diretrizes de sustentabilidade estabelecidas em julho de 2009 pela Lei nº 11.947, ainda “é necessário fortalecer estratégias para resgatar hábitos alimentares e produzir alimentos compatíveis com tais diretrizes” (SOUZA, Anete Araújo et al, 2015, p. 1)

Para conseguir informações sobre o projeto, foi utilizado formulários digitais e entrevistas diretas com os colaboradores. Os objetivos principais nesse projeto é ampliar e diversificar o consumo de orgânicos no âmbito escolar. Para que isso aconteça será realizado pesquisas para se obter dados e opiniões dos alunos e colaboradores da instituição, referente ao consumo de verduras, legumes e temperos; começar uma busca para buscar informações sobre os orgânicos que poderão ser utilizados e como iniciar o cultivo; arrecadar fundos para cobrir os gastos do projeto; colocar em prática o cultivo e a colheita desses alimentos.

Muitos sabem, que somente uma parte pequena da verba utilizada para a alimentação escolar, é destinada a legumes e verduras. Quais métodos seriam mais viáveis para que essa pequena parte aumente nas instituições?

O projeto em questão visa desenvolver métodos de aplicação da sustentabilidade alimentar no ambiente escolar. Com o desenvolvimento do projeto os hábitos de consumo de diversas hortaliças aumentarão significativamente, o que implicará em uma diversidade alimentar maior na escola. A escolha do tema se deu pela evidente necessidade de elevar o consumo de orgânicos e diversificar os seus tipos. As possibilidades de o projeto se a realizar são altas, pois ele tem a autorização da diretoria escolar e o local para ser cultivado, será necessário aplicação e o cultivo para colocá-lo em prática.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Contextualização

Na instituição ETEC de Hortolândia, foi observada uma baixa quantidade e variedade de alimentos orgânicos presentes no cardápio e uma porcentagem alta de jovens que já passaram por algum tipo de transtorno alimentar.

Essas informações foram constatadas por meio de duas pesquisas, tendo a primeira delas exposto que, dos 120 alunos da ETEC de Hortolândia que responderam, relataram que o ensino médio é a fase do aprendizado em que mais sentem falta de uma maior variedade alimentar, enquanto que, na segunda pesquisa, mais de um terço (39%) dos alunos relataram já terem passado por algum transtorno alimentar e quase dois terços (58.3%) relataram conhecer algum estudante que passa/passou por um transtorno do tipo. Essas pesquisas serão destrinchadas em detalhes ao decorrer da apresentação da metodologia da pesquisa.

Nesse contexto, o desenvolvimento do projeto **Edible Garden** se faz relevante a partir do momento que integra o processo do aumento da conscientização alimentar no ambiente estudantil com o aumento da variedade alimentar que uma horta cultivada pelos alunos é capaz de promover.

### 2.2 Fundamentação Teórica

O projeto fundamenta-se no fato de que, no cenário brasileiro, hortaliças encontram-se como um dos grupos de alimentos com maior frequência de consumo irregular entre residências em situação de insegurança alimentar (GALINDO, Eryka et al, 2021, p. 36), o que evidencia a necessidade de maior acessibilidade a esses alimentos, principalmente considerando a recente pandemia de covid-19, a qual, em relação à fome, “apenas agravou uma situação que já existia no cenário brasileiro.” (MACHADO, Albert Lima; et al, 2021, p. 1). Esse cenário se reflete também no ambiente escolar, tendo em vista que “o consumo de frutas e hortaliças dos alunos em idade escolar é abaixo do ideal” (BRAGA, Daiana; 2010, p. 10).

Como solução para esse grave problema, instituições de ensino de Hortolândia como a EMEF Jonilde Gabi do Vale (Vila Real) e IFSP (Jardim Amanda

II) desenvolveram hortas comunitárias que enriqueceram o consumo de hortaliças, incentivando a prática de alimentação saudável, solução essa que é também indicada pelo Guia Alimentar da População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014, p. 109).

### **2.3 Metodologia**

Tendo como base tais informações, se fez necessária a criação de uma pesquisa que verificasse se o baixo consumo de hortaliças era um déficit alimentar recorrente também entre os alunos da instituição ETEC de Hortolândia, e se seria, portanto, considerável trazer o projeto de uma horta sustentável para essa mesma instituição.

Os instrumentos utilizados para tal pesquisa foram formulários online que podiam ser respondidos pelos alunos e entrevistas diretas com colaboradores da instituição. Os principais objetivos da pesquisa são conhecer o nível de conscientização e saúde alimentar dos alunos da ETEC de Hortolândia e também descobrir o nível de satisfação deles com a quantidade de hortaliças consumidas diariamente na instituição.

Foi feita uma coleta de dados com dezenas de alunos em duas pesquisas. A primeira focando na satisfação alimentar dos alunos da instituição, enquanto a segunda focava na saúde alimentar deles.

### **2.4 Do que os alunos sentem falta?**

Apesar do limitado tempo para a aquisição de dados da primeira pesquisa, foi possível adquirir mais de uma centena de respostas. Ao todo, foram 120 alunos dos primeiros, segundos e terceiros anos de diferentes cursos integrados ao ensino médio do período da manhã/tarde da ETEC de Hortolândia que responderam à pesquisa.

Os dados coletados revelaram uma situação preocupante: 88.6% dos alunos responderam já terem sentido falta, durante suas vidas estudantis, de atividades que visassem aumentar a conscientização alimentar e 50% relataram sentir falta de maior variedade alimentar no ensino médio.

Sobre os agrotóxicos em legumes e verduras, ainda que 97.8% tenham afirmado que acreditam que eles estejam presentes em quantidades consideravelmente/extremamente prejudiciais à saúde, apenas 2.3% relataram ter um alto conhecimento sobre quais agrotóxicos são esses e em que quantidades eles estão presentes.

Houve também 31 diferentes respostas sobre quais hortaliças os alunos mais sentiram falta nas refeições escolares, nas quais ficou claro como as refeições oferecidas pela escola eram incapazes de atender a todas as diferentes necessidades de consumo dos alunos da instituição.

Na segunda pesquisa, 39% dos alunos relataram terem passado por algum transtorno alimentar e 58.3% relataram conhecer algum estudante que passa/passou por um transtorno do tipo. Mais da metade (51.7%) acreditam, por experiências pessoais, que a faixa etária mais atingida por tais transtornos vai dos 15 aos 19 anos.

Quanto à criação de um ambiente nas escolas que promovesse a consciência alimentar como tentativa de prevenir e tratar transtornos alimentares em estudantes, 1.7% acreditam que não seria de ajuda, outros 1.7% acreditam que seria a solução do problema, 36.7% acreditam que ajudaria um pouco e 60% acreditam de ajudaria muito.

Diante da quantidade de dados adquiridos, ficou evidente que a ETEC de Hortolândia era mais uma das instituições de ensino da região que sofria com baixo incentivo à conscientização alimentar, além de não oferecer em suas refeições hortaliças suficientes em variedade e em quantidade.

## **2.5 Situação Atual**

Ficou evidente que, no momento presente, a instituição não consegue atender à necessidade por alimentos orgânicos. Isto deve-se ao fato de eles serem liberados pelo governo apenas uma vez por semana e em poucas quantidades, não sendo o suficiente para atender às necessidades dos alunos como verificado em nossa pesquisa.

Importante ressaltar também que, além disso, a baixa variedade no cardápio escolar demonstrou-se ser um problema que preocupa a grande maioria dos estudantes.

## 2.6 Proposta

O projeto **Edible Garden** adapta à realidade da instituição da ETEC de Hortolândia o processo de criação de uma horta autossustentável (o qual já é muito recomendado pela Universidade de Brasília em conjunto com o Departamento de Nutrição, o Departamento de Política de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde) como solução para o déficit no consumo de alimentos orgânicos entre os alunos. O projeto propõe não só o aumento da conscientização alimentar na instituição, através da promoção da participação direta de alunos no processo de cultivo, como também o aumento da variedade e quantidade de hortaliças nas refeições diárias dos estudantes ao incluir no cardápio escolar os alimentos cultivados na horta. Para fortalecer o vínculo positivo entre a educação e a saúde, “...devemos promover um ambiente saudável melhorando a educação e o potencial de aprendizagem ao mesmo tempo que promovemos a saúde.” (Irala Clarissa Hoffman; et al, 2001, p. 3).

## 2.7 RESULTADO

A Horta plantada e cultivada concedeu hortaliças que iam desde alface americano, alface roxo e rúcula, até temperos como alecrim, manjericão, pimenta, cheiro-verde e hortelã. Todos os alimentos citados foram utilizados por funcionários da instituição no preparo das refeições e por alunos do curso de nutrição em seu TCC. Com isso houve um aumento na variedade alimentar na dieta dos alunos e alavancou o interesse pelos tipos de alimentos orgânicos, pelas suas formas de cultivo e pela estratégia comunitária na produção alimentícia.

### **3 CONCLUSÃO**

Em síntese, conseguimos mostrar que a horta comunitária é uma solução viável para o problema de conscientização alimentar e diversidade de hortaliças presentes na ETEC de Hortolândia. Com a administração do projeto sendo passada adiante para os alunos dos primeiros e segundos anos e o plano de que continue a ser passada para os novos alunos dos anos seguintes, há a perspectiva de que ela promova ações comunitárias, diversidade e consciência alimentar para muitas outras gerações de estudantes que virão a cultivá-la. O projeto Edible Garden servirá como inspiração para futuros projetos estudantis da ETEC de Hortolândia e também de outras escolas, sendo ele um pequeno passo rumo à um país mais saudável.



## REFERÊNCIAS

BRAGA, Daiana; BANZATO, Ticyana Carone. Alimentação Escolar. 2010, p. 10.

COUTINHO, J. G.; GENTIL, P. C.; TORAL, N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro. 2008.

GALINDO, Eryka et al. Food for Justice Working Paper Series: Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. 2021. p. 36.

IRALA, Clarissa Hoffman; et al. Manual para Escolas. 2001. p. 3.

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. Plantas alimentícias não convencionais no Brasil. Editora Plantarum. 2014

LODY, Raul Giovanni da Mota. Brasil bom de boca: Temas de antropologia da alimentação. 1ª.ed. São Paulo. 2008.

MACHADO, Albert Lima; FRANÇA, Alice Bartholazi; RANGEL, Tauã Lima Verdán. Carestia, Mapa da Fome e o Agravamento da Insegurança Alimentar e Nutricional em Tempos de Pandemia: o Retrocesso Brasileiro na Política de Combate à Fome. 2021. p. 1.

MENDES, Roberto Teixeira; VILARTA, Roberto; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Qualidade de Vida e Cultura Alimentar. Ipes Editorial. 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Alimentar da População Brasileira. 2ª.ed. Distrito Federal. 2014. p. 109.

NETO, Joaquim José. Agricultura familiar: processos educativos e perspectivas de reprodução social. 1ª.ed. Appris Editora. 2018.

PINSKY, Vanessa Cuzziol; KRUGLIANSKAS, Isak. Gestão Estratégica da Sustentabilidade: Experiências brasileiras. Alta Books. 2018.

SICHIERI, Rosely et al. Recomendações de alimentação e nutrição saudável para a população brasileira. 2000.

SOARES, José Roberto Vera. O Papel da Escola na Construção de uma Alimentação Saudável, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 03 out. 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/papel-da-escola>> Acesso em: 10 mai. 2023.

SOUZA, Anete Araújo et al. Cardápios e sustentabilidade: Ensaio sobre as Diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar. 2015. p. 1

SOUZA, Maria Djiliah C. A.; HARDT, Priscilla Primi. Evolução dos hábitos alimentares no Brasil. 2017.